



Produção alimentar na cidade: as práticas realizadas no Sítio Velho Roque – Marituba - PA

Food production in the city: the practices carried out at Sítio Velho Roque – Marituba - PA.

CORRÊA, Alessandro Viana¹; ALEXANDRE, Magda Franciane Nascimento²;
VIANA, Raissa Martins³; GONZAGA, Noel Bastos⁴; AQUINO, Tainá Portilho⁵;
SIMÕES, Aquiles Vasconcelos⁶

¹ Universidade Federal do Pará, alessandro.correa@ineaf.ufpa.br; ² Universidade Federal do Pará; magda.agronoma1@gmail.com; Universidade Federal do Pará, raissa.viana@ifch.ufpa.br; Sítio Velho Roque, sitiovelhoroque@gmail.com; Universidade Federal do Pará, tainaquino@gmail.com; Universidade Federal do Pará, moynayunah@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Resumo: O trabalho tem como objetivo evidenciar as práticas ecológicas em contexto urbano, as contribuições com a sustentabilidade ambiental e segurança alimentar vivenciadas pela família do Sítio Velho Roque, situado no município de Marituba – PA, Nos utilizamos da pesquisa bibliográfica, observação participante e entrevista aberta. As atividades desenvolvidas pelo casal de agricultores Noel e Raissa no Sítio Velho Roque se configuram em práticas agroecológicas, devido ao não uso de insumos químicos, pela diversidade de cultivos e práticas usadas e ainda por contribuir para a segurança alimentar da família, geração de renda e troca de conhecimentos, sendo possíveis de serem replicadas em pequenas áreas do Campo e cidade, colaborando para a sustentabilidade em seus diversos princípios.

Palavras-Chave: agroecologia, Pará, segurança alimentar, compostagem, galinheiro móvel.

Introdução

Segundo Leff (2000), são diversas as práticas e técnicas usadas na agricultura familiar, esses saberes são uma constelação de conhecimentos históricos e múltiplos, de suma importância para a agroecologia, que é uma das alternativas para combater os problemas enfrentados pela sociedade, à exemplo, o aquecimento global, o uso indiscriminado de agrotóxico, a insegurança alimentar, trazendo possibilidades múltiplas para a manutenção da sustentabilidade no planeta.

Esses saberes que são passados de geração para geração e refinados na prática no uso das espécies e dos ecossistemas locais (DIEGUES; ARRUDA, 2011) são poucos valorizados e reconhecidos, por isso a importância de compartilhar o que os agricultores familiares fazem para não prejudicar o meio ambiente e construir alternativas viáveis ecológica, social e economicamente no que se refere ao contexto urbano local. O trabalho tem como objetivo evidenciar as práticas ecológicas vivenciadas no Sítio Velho Roque, área urbana do município de Marituba, no estado do Pará, no sentido de verificar sua contribuição com a sustentabilidade ambiental e segurança alimentar da família. Partimos da indagação



se as práticas desenvolvidas por essa família de agricultores podem ser replicadas em pequenas áreas rurais e urbanas e se contribuem para a segurança alimentar da família?

Esta pesquisa justifica-se em razão da necessidade de compartilhar experiências exitosas em contexto urbano e amazônico, no sentido de contribuir para disseminação das práticas agroecológicas, e troca de saberes.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no Sítio Velho Roque (Latitude - 1.374080283597216; Longitude - 48.32751927695685), localizado no município de Marituba, pertencente a Região Metropolitana de Belém, no estado do Pará - Região Norte do Brasil. Esse município possui uma área de, aproximadamente, 103,214 km². Sua criação data de 1994 (IBGE, 2021).

Metodologicamente, utilizamos da pesquisa bibliográfica em artigos, livros, sites e teses, entrevista aberta e observação participante que ocorreu durante uma caminhada no sítio no dia 25 de junho de 2023. Em nossa chegada ao local fomos recepcionados pelos proprietários Noel Gonzaga (46 anos) e sua companheira Raíssa Martins (24 anos), naturais de Belém. No início do diálogo, apresentamos o objetivo da visita e pedimos permissão para entrevistá-los. Na ocasião foi assinado um termo de compromisso para realizar a publicação de fotos e desse trabalho.

O roteiro da entrevista foi elaborado previamente com um total de 8 perguntas, referentes às quais práticas são utilizadas no sítio, como aprendeu, quais os objetivos dessas práticas, seu entendimento sobre o porquê produzir agroecologicamente no meio urbano, qual a importância do sítio para a família e para o meio ambiente, e quais os principais desafios.

Resultados e Discussões

Breve história da família de agricultores

O agricultor Noel reside no sítio desde 2013, e sua companheira Raíssa inicia sua morada no ano de 2016, após iniciarem o relacionamento, no ano de 2018 nasce o filho do casal. Noel, mesmo tendo sido criado na cidade distante do trabalho na agricultura, decidiu formar o sítio na área urbana para ter mais proximidade com a natureza e plantar, uma vez que seus avós trabalhavam na terra na Amazônia, o que serviu de incentivo para iniciar sua atividade produtiva. Já a companheira, também foi criada na cidade, estando afastada dessa relação com a natureza e agricultura familiar desde muito jovem, mesmo sendo filha de pais ribeirinhos da região de ilhas de Muaná e Cametá. Com essa vivência com seu companheiro, tem aprendido a valorizar e respeitar o trabalho na terra.



Para Souza (2019, p. 128) o plantio em área urbana é um diferencial nessa sociedade, uma vez que possibilita “a reconexão com a terra por meio da plantação e do cultivo de alimentos”, e ainda um consumo mais saudável. A agricultura urbana com base na Agroecologia é um contraponto ao modelo industrial que afastou os seres humanos de sua relação com a natureza.

Atividades desenvolvidas no sítio Velho Roque

Em relação às atividades desenvolvidas no sítio em contexto urbano, o agricultor por ser especialista em Agroecologia optou pelo uso de práticas agroecológicas na totalidade da área desde o início em 2013. Atualmente o sítio possui uma grande diversidade vegetal, contando com cerca de 30 espécies (entre hortaliças, plantas ornamentais, frutíferas e medicinais), em uma área de 0,5 m². As culturas de maior destaque são o cacau, abacate e hortaliças (alface, cheiro verde, rúcula, jambu, menta e couve). O casal também faz o beneficiamento da maniva (folha da mandioca cozida por sete dias) produzindo a maniçoba cabana (prato típico do Pará que usa folhas de mandioca, temperos diversos, carnes no seu preparo) que é comercializada. Bem como, iniciaram a piscicultura, diversificando ainda mais sua produção e complexificando o agroecossistema.

Os agricultores interagem três práticas agroecológicas: compostagem, cobertura vegetal e o galinheiro móvel. Essa interação traz inúmeros benefícios como: equilíbrio da temperatura, estruturação e aumento dos microrganismos e dos nutrientes que ajudam no desenvolvimento das plantas, melhora a absorção de água, e protege esse solo das intempéries ambientais (PRIMAVESI, 2020, INCAPER, 2015).

Segundo o entrevistado vários agricultores (rurais ou urbanos) visualizam as folhas caídas no chão e as relacionam como “lixo” ou lugar “sujo”, porém, as folhas, além de cobrir o solo, podem ser incorporadas à compostagem, que é uma prática comum no sítio. A compostagem forma uma matéria orgânica, rica em nutrientes para as plantas que contribui para que o solo tenha condições favoráveis e equilibradas, diversificando e intensificando a vida do solo e no solo, pois “a matéria orgânica existe como alimento da vida na terra para que esta realize seu trabalho” (PRIMAVESI, 2020, p. 29). A compostagem além do reaproveitamento de resíduos orgânicos de origem animal e vegetal reduz a dependência de recursos externos e pode ser uma atividade geradora de renda (INCAPER, 2015).

Outra temática dentro da agroecologia, que é um dos seus princípios, é a prática de integração animal-vegetal, que possibilita benefícios mútuos, seja no controle de pragas, adubação do solo (como o esterco de galinha, as folhas secas utilizados na compostagem), e alimentação animal à exemplo inserindo caramujos (animal que causa infestação no período chuvoso na Região Metropolitana de Belém) na dieta alimentar das aves, disponibilizando cálcio, proteína, sais minerais e vitaminas, o que favorece o conforto animal, pois incentiva o comportamento natural das galinhas (ciscar e bicar) (SALES, 2005). No Sítio Velho Roque é utilizado um



galinheiro móvel, que é considerada uma tecnologia de baixo custo, pois reaproveita, em sua maioria, materiais disponíveis no local, à exemplo da madeira e rede (Figura 1-E) que foi coletada de construções próximas. A agroecologia nos proporciona um olhar sistêmico, pois, não prioriza somente uma atividade, e sim, práticas integradas que envolvem o agroecossistema como um todo.



Figura 1. Atividades realizadas e estruturas existentes no Sítio Velho Roque, Marituba-PA (2023); A: Compostagem feita na propriedade; B: Produção de cacau colhida no dia da pesquisa e transportada no paneiro cabano; C: Plantio de estaca viva de Gliricídia (*Gliricidia Sepium*); D: Produção de açai; E: Galinheiro móvel.
Fonte: Autores, 2023.

Além disso, nota-se a importância dessas práticas na reaproximação dos seres humanos com a terra, uma vez que nosso distanciamento da natureza é uma das causas da nossa falta de responsabilidade com a sustentabilidade (PRIMAVESI, 2016). Para que busquemos uma sociedade mais justa e equitativa é necessário que a ligação entre os seres humanos e a natureza seja mais harmônica.

As práticas desenvolvidas no Sítio Velho Roque demonstram a capacidade de produzir de maneira diversificada em uma pequena área, assim como, que o ser humano pode viver em harmonia com a natureza, usando os seus recursos de forma sustentável, sem colocar em risco o futuro das novas gerações.

Importância do Sítio Velho Roque para a família e sociedade na contribuição para Agroecologia

O sítio Velho Roque serve como espaço de aprendizado, uma vez que recebe estudantes, agricultores, pesquisadores e pessoas interessadas na temática da Agroecologia. À exemplo, no ano de 2019, sediou a jornada pedagógica do Núcleo de Estudos em Agroecologia do grupo de estudos sobre a diversidade



socioagroambiental na Amazônia (NEA – GEDAF), realizada em parceria com o Núcleo de Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará (NUMA – UFPA). A jornada contou com a participação de 35 pessoas, entre estudantes do curso de Nutrição da UFPA e pesquisadores, e teve como objetivo a socialização dos conhecimentos relacionados à agroecologia e promover a aproximação entre quem produz e consome os alimentos.

Um dos objetivos da agroecologia é ter a troca de conhecimentos entre as pessoas, essa interação é necessária para conhecer novas práticas, problematizar a realidade, para assim, buscar sua transformação (SOUZA, 2015; ALEXANDRE, 2023). Com isso, as atividades desenvolvidas no Sítio são de extrema relevância para a disseminação da Agroecologia no estado do Pará, esse contato com os estudantes da graduação incentiva mais pesquisas com a temática e contribui na formação de novos profissionais que compreendam os agroecossistema de forma sistêmica.

Ademais, o agricultor proprietário do Sítio é um dos idealizadores do Grupo de Consumo Agroecológico (GRUCA) que objetiva produzir alimentos saudáveis para o consumo familiar e comercialização por meio dos paneiros cabanos (cesto trançado usado para transportar os produtos – figura 1. B) em homenagem a Cabanagem (levante popular ocorrido no Pará – 1835 a 1840). Que propicia uma alimentação diversa e saudável para a família de agricultores e todos que consomem os produtos.

O alcance da soberania e da segurança alimentar e nutricional será por meio da produção de alimentos saudáveis, frescos, diversificados e comercializados em circuitos curtos, com respeito aos hábitos alimentares das diversas populações e a partir do fortalecimento da agricultura familiar (RAMBO, FREITAS, 2019).

Conclusão

As atividades desenvolvidas pelo casal de agricultores Noel e Raíssa no Sítio Velho Roque se configuram em práticas agroecológicas, devido ao não uso de insumos químicos, pela diversidade de cultivos e práticas usadas e ainda, por contribuir para a segurança alimentar da família, geração de renda e troca de conhecimentos, sendo possíveis de serem replicadas em pequenas áreas do campo e na cidade, colaborando para a sustentabilidade local.

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo de Estudos sobre a Diversidade Socioagroambiental na Amazônia – Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA - GEDAF - NUMA/UFPA). E aos agricultores Noel e Raissa por nos permitirem compartilhar sua experiência.



Referências Bibliográficas

ALEXANDRE, Magda F. N. *et al.* Agroecologia e o intercâmbio de conhecimentos para o desenvolvimento rural sustentável. In: Anais do XIV Seminário Internacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária (XIV SICOOPES). Castanhal (PA). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA Campus Castanhal, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sicoopes2021/421255-agroecologia-e-o-intercambio-de-conhecimentos-para-o-desenvolvimento-rural-sustentavel>. Acesso em: 16 Jul. 2023.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. São Paulo, USP. (Biodiversidade 4), 2001.

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - INCAPER. Agricultura orgânica: tecnologias para a produção de alimentos Saudáveis. Org.: Jacimar Luis de Souza. – Vitória, ES: Incaper, 2015. v. 3; p. 371.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidade: Brasil, Pará, Marituba, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/marituba/historico>. Acesso em: 16 Jul. 2023.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002.

PRIMAVESI, Ana Maria. Cartilhas da terra. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

RAMBO, Anelise G.; FREITAS, Tanise D. Reconexão entre produção e consumo de alimentos e a política territorial de desenvolvimento rural no Brasil. Redes (Santa Cruz do Sul. Online), v. 24, n. 3, p.118-141, set.- dez., 2019.

SALES, Márcia. N. G. Criação de galinhas em sistemas agroecológicos. Vitória, ES: Incaper, 2005. p. 284.

SOUZA, Ana Clara A. A. de. A conciliação de contradições inerentes à prática coletiva da agricultura urbana. 2019. f. 199. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS-PPGA. Porto Alegre – RS. 2019.

PRIMAVESI, Ana M. Manual do solo vivo: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 201, 20 p.